

# Médico de Maringá ganha prêmio nos Estados Unidos

## Técnica devolve fertilidade a mulheres que passaram por radioterapia

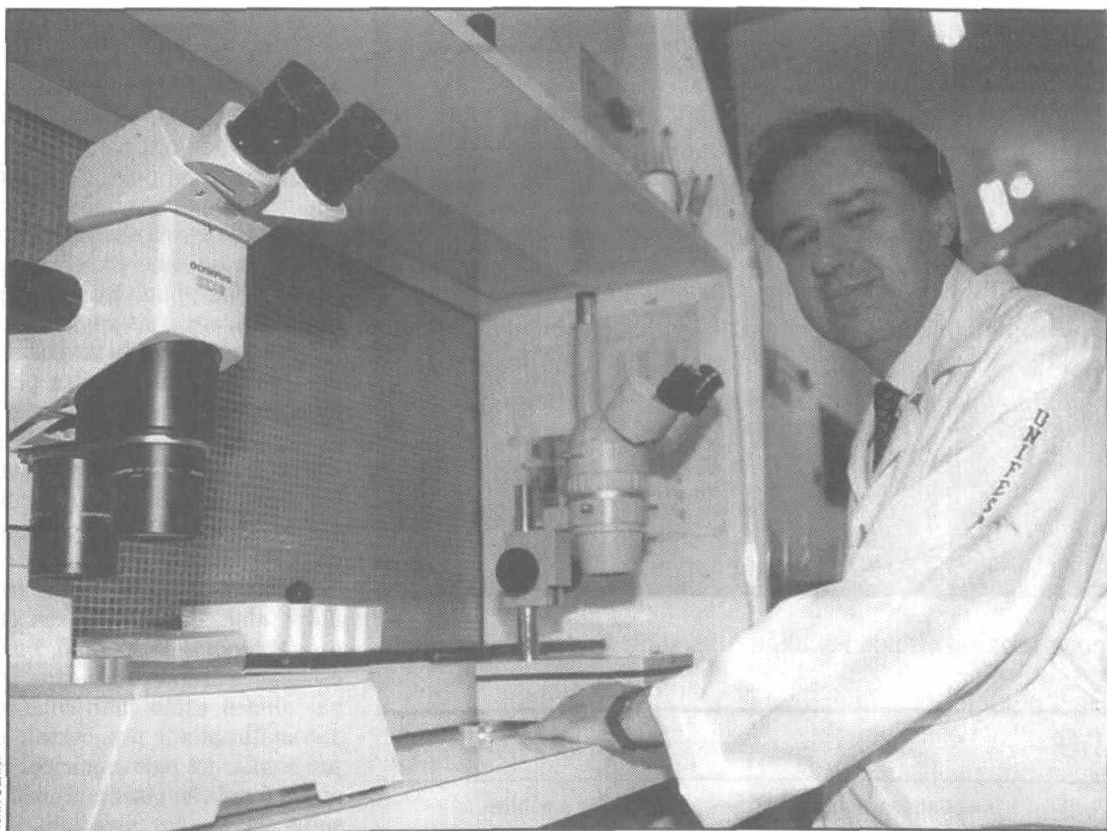
MARINGÁ - O MÉDICO GILBERTO ALMODIN, de Maringá, conquistou o primeiro lugar em pesquisa científica durante o Congresso Mundial de Reprodução Humana, realizado este mês, em Seattle (Estados Unidos). Almodin e sua equipe surpreenderam a comunidade científica internacional ao apresentar uma técnica - inédita no mundo - capaz de devolver fertilidade a mulheres jovens que ficaram estéreis após passarem por tratamento de radioterapia e quimioterapia. A pesquisa do maringaense, que levou nove anos para ser concluída, concorreu com 800 trabalhos internacionais.

A técnica desenvolvida pela equipe brasileira consiste em retirar e congelar o tecido germinativo do ovário antes de a paciente submeter-se à quimioterapia ou radioterapia. Após o tratamento, quando a mulher estiver curada, o tecido (contendo as células germinativas) é reimplantado no ovário, que recupera sua capacidade de gerar óvulos.

Segundo o médico, mulheres que enfrentam quimio e radioterapia ficam impossibilitadas de gerar filhos biológicos porque a radiação destrói a capacidade produtiva do ovário. A técnica testada por Gilberto Almodin também vai permitir que mulheres jovens adiem a gravidez para mais tarde sem se preocupar com a perda da fertilidade. Com o reimplante de ovário, será possível engravidar em idade avançada sem a necessidade de recorrer à doação de óvulo.

### Teste

O reimplante de ovário foi testado com sucesso em ovelhas e coelhas e está aprovado para testes humanos. "No próximo ano, iremos selecionar voluntárias para concluir a última etapa da pesquisa", diz o médico, que tornou-se conhecido no país por ser o primeiro da América Latina a conseguir



Henri Júnior

Gilberto Almodin, em seu laboratório: implante de tecido congelado.

## CÂNCER

### Células afetadas por tratamento

A literatura médica comprova que mulheres jovens afetadas pelo câncer e que são submetidas a tratamentos de quimioterapia e radioterapia, conseguem sobrevida prolongada e com qualidade, sem nenhum traço da doença. Mas, este tipo de tratamento afeta as células germinativas, suscetíveis à toxicidade do tratamento. Como resultado, a principal complicação verificada é a falência ovariana precoce, resultando na esterilidade inclusive entre pacientes jovens, que ainda não têm intenção de engravidar num futuro próximo. A técnica de retirada e armazenamento do tecido germinativo de mulheres já estava em fase adiantada em muitos centros de pesquisa do mundo. Apesar disto, tanto o armazenamento, quanto as tentativas de utilização do ovário congelado com o objetivo de recuperação da fertilidade do ovário ainda não ofereciam possibilidades reais de resultados, ao contrário do que o grupo brasileiro conseguiu.

que uma mulher em menopausa engravidasse. Em outro trabalho importante, em 1994, desenvolveu o primeiro bebê de prole

brasileiro de pai infértil.

A pesquisa premiada demorou nove anos para ser concluída. Pesquisadores canadenses,

norte-americanos e franceses já haviam tentado antes congelar ovários para reimplante, mas sem sucesso. Segundo o médico de Maringá, o segredo do sucesso da experiência está no congelamento. Enquanto outros cientistas tentavam congelar o ovário inteiro, Almodin congelou apenas o tecido germinativo - as células que se transformam em óvulos. "Quanto menor o tecido congelado, maior as chances de regeneração", explicou.

### Moderno

Toda pesquisa foi desenvolvida na Clínica Materbaby, do próprio médico, que possui um dos laboratórios de fertilidade humana mais modernos do país. Para Gilberto Almodin, o maior prêmio foi sua pesquisa ter sido considerada "genial" pelos maiores pesquisadores do mundo em reprodução humana.

■ TERESA MENEZES